

DESAFIOS NO MANEJO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nicolý Santos de Souza (Universidade Estadual de Maringá)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (Universidade Estadual de Maringá)

Gláucia Maria Canato Garcia (Universidade Estadual de Maringá)

Eloah Boska Mantovani (Universidade Estadual de Maringá)

Cláudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Contato: santosdesouzanicoly@gmail.com

Resumo

O câncer engloba mais de 100 patologias malignas caracterizadas pelo crescimento celular desordenado, com impacto físico, psicossocial e econômico sobre o paciente, sua família e rede social. Barreiras socioeconômicas influenciam diretamente o acesso ao tratamento e aos cuidados paliativos, afetando a adesão terapêutica e a qualidade de vida. Este relato descreve a experiência de graduandas de enfermagem no projeto de extensão “Cuidados Paliativos a Pessoas com Câncer e suas Famílias”, relatando o manejo de uma paciente oncológica em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A paciente, de 77 anos, apresenta neoplasia pulmonar, comorbidades como Parkinson, diabetes mellitus e hipertensão arterial, histórico de situação de rua e baixo letramento em saúde, dificultando a administração correta dos medicamentos. Para facilitar a adesão, foram implementadas estratégias visuais de identificação dos fármacos. Conclui-se que a vulnerabilidade socioeconômica compromete a efetividade dos cuidados paliativos, sendo necessário adaptar o manejo para promover conforto, autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Vulnerabilidade social; Oncologia; Enfermagem

1. Introdução

Câncer é um termo dado a um conjunto de mais de 100 patologias malignas que possuem por semelhança o crescimento desordenado de células que tendem a invadir tecidos e órgãos de maneira agressiva (INCA, 2022). O diagnóstico de neoplasia, principalmente no indivíduo adulto, afeta o enfermo, seu núcleo familiar, seus laços sociais e o vínculo empregatício, implicando não somente com a saúde do

paciente, mas também com aspectos psicossociais, financeiros e espirituais (Sousa, 2021).

Nesse sentido, a persistência de barreiras socioeconômicas no tratamento contra o câncer é presente em nosso país, tendo em vista que a disparidade de renda implica no acesso à saúde e, conseqüentemente na terapia e prognóstico da enfermidade (Silva, 2024). Nesse viés, destaca-se a vulnerabilidade socioeconômica como um desafio recorrente no Brasil, resultando de um conjunto de fatores que aumentam a suscetibilidade de determinados grupos populacionais a riscos à saúde e ao comprometimento do bem-estar. Essa condição decorre principalmente da escassez de acesso a recursos de poder que limitam a capacidade do indivíduo afetado de enfrentar as adversidades que podem ocorrer ao longo da vida (Oliveira, 2023).

Nesse contexto, os cuidados paliativos buscam reduzir o sofrimento de pacientes com doenças graves, abordando aspectos físicos, espirituais e psicossociais, por meio de uma equipe multiprofissional que promove qualidade de vida, conforto e suporte no enfrentamento da doença e do luto (OMS, 2023).

As atividades de extensão universitária articulam conhecimento acadêmico com aplicação prática, beneficiando tanto os estudantes quanto a população atendida (Sá, 2022). O presente estudo tem como objetivo relatar a percepção de graduandas de enfermagem no manejo de cuidados paliativos a uma paciente oncológica em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão “Cuidados Paliativos a Pessoas com Câncer e suas Famílias”, vinculado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa, Assistência e Apoio às Famílias (NEPAAF) da Universidade Estadual de Maringá. O projeto é coordenado por docente do Departamento de Enfermagem e envolve graduandos de todas as séries, supervisionados por alunas de mestrado e doutorado.

O projeto conta com a parceria da Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), que oferece transporte e identifica novos pacientes. As atividades incluem visitas domiciliares semanais às sextas-feiras e reuniões de planejamento e capacitação às segundas-feiras, conduzidas pelas próprias integrantes. Durante as

visitas, as participantes realizam orientações sobre o tratamento, avaliam as condições de vida do paciente, identificam demandas prioritárias e estabelecem vínculos baseados na confiança e respeito à autonomia.

3. Resultados e Discussão

Atualmente, o grupo acompanha T.A., 77 anos, paciente com neoplasia pulmonar em tratamento quimioterápico mensal, além de outras comorbidades como Parkinson, diabetes e hipertensão arterial, o que exige o uso contínuo de medicações. A paciente apresenta escolaridade incompleta e relata histórico de situação de rua. Atualmente, reside com o companheiro e não dispõe de uma rede de apoio fortalecida, evidenciando vulnerabilidade social e financeira. A ausência de telefone dificulta a comunicação com o grupo, motivo pelo qual se estabeleceu a realização de visitas mensais visando a necessidade de acompanhamento assíduo.

Ademais, observou-se que a mesma apresenta dificuldade na compreensão acerca da gravidade de sua situação clínica em virtude de termos técnicos utilizados pelos profissionais de saúde, mas também devido a suas limitações cognitivas. Tais limitações igualmente são visualizadas em seu companheiro – única rede de apoio que a auxilia no processo terapêutico, apesar de demonstrar indiferença às suas queixas.

Um outro ponto observado pelo grupo foi que a paciente demonstrava dificuldades na administração dos medicamentos prescritos para o tratamento de suas enfermidades, pois não conseguia diferenciá-los pelos seus respectivos nomes. Devido sua fragilidade socioeconômica, a maior parte dos seus fármacos são genéricos, e segundo seus relatos, ela realiza a identificação dos remédios através das cores e tamanhos.

A partir desse cenário, o grupo decidiu adotar intervenções de cunho lúdico e explicativo sobre o processo terapêutico e possíveis complicações. Como exemplo disso, foi fixado papéis nas caixas dos medicamentos, com legendas que indicavam o horário correto de ingestão, com desenhos de sol e lua evidenciando os períodos diurno e noturno, com o objetivo de fazê-la associar a imagem no papel ao momento adequado para a administração.

Diante desse cenário, a vulnerabilidade socioeconômica apresenta-se como uma barreira não somente no tratamento oncológico, mas também no manejo dos

cuidados paliativos, afetando diretamente a condição de saúde do indivíduo (Silva, 2024). Além disso, a paciente demonstra um baixo nível de letramento em saúde o que corrobora para o não entendimento da complexidade da sua enfermidade e, consequentemente, na não adesão de hábitos que irão aliviar os sintomas.

4. Considerações

A experiência demonstra que a vulnerabilidade socioeconômica compromete a efetividade dos cuidados paliativos. A adaptação das estratégias de manejo às necessidades do paciente é essencial para promover conforto, autonomia e qualidade de vida, independentemente do contexto socioeconômico.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. O que é câncer?. **INCA**: Rio de Janeiro, 2022

Oliveira, M.L., Soares, T.C.M. Perfil de vulnerabilidade diante das desigualdades sociais e seu impacto na saúde: uma revisão sistemática. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 18, n. 53, p. 1–10, 2023.

Sá, M.A.M., Monici S.C.B., Conceição M.M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários, **Revista Científica Acerte**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. e2365-e2365, 2022.

Silva, J. A.,Barbosa, T.M.S., Barreto, A.G., Paschoa, A., de Sousa, L.C.A., Steiner, T.D., et al. Câncer e políticas de saúde pública: estratégias para reduzir a incidência e a mortalidade, **Jornal de Pesquisas Médicas e Biociência**, Manaus, Vol.1, n. 3, pág. 608–617, 2024.

SOUZA, W.C.S., Gonçalves, S.C., Nogueira, C.A.S., Teixeira, C.M.S. Câncer: impacto do diagnóstico na vida dos pacientes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [online]**. Ed. 11, Vol. 14, p. 45-62, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative care. Genebra: **WHO**, 1 Jun. 2023.